

**PERSPECTIVAS DE UMA NOVA ORDEM SOCIAL?**

*Adriano, bispo diocesano*

Os países industrializados da Europa, os Estados Unidos e o Canadá, na América do Norte, e o Japão na Ásia formam, com seu poder, sua riqueza, sua elevada cultura, que atingem quase toda a população, um contraste escandaloso com os chamados países do Terceiro Mundo: pobres, miseráveis, atrasados, economicamente dependentes do Primeiro Mundo. Há também as potências emergentes, países que têm crescido e chegado à soleira do Primeiro Mundo, como por exemplo o Brasil — segundo se diz “oitava economia do mundo” — mas não conseguem extirpar os imensos bolsões de miséria que incluem a grande maioria da população.

A riqueza dos países industrializados cresce continuamente à custa de uma técnica sempre mais sofisticada, à custa do imenso capital investido em investigações científicas, à custa da concorrência entre Leste e Oeste e, lamentavelmente, à custa da pobreza-miséria do Terceiro Mundo. O desnível econômico entre Norte e Sul preocupa as classes dirigentes do Primeiro Mundo. Alguns vêem nesse desnível um perigo armado para o futuro, um perigo que se deveria prevenir investindo mais nos países atrasados que são sempre os países do hemisfério Sul. Outros consideram o desnível uma injustiça social alimentada por muitas causas, uma injustiça que será necessário combater e eliminar.

Será possível mesmo atenuar ou eliminar o desnível escandaloso? Será possível, antes, sanar a escandalosa esquizofrenia social que racha, de cima abaixo, a população do Terceiro Mundo, ou, dando um exemplo concreto, que divide a população do Brasil?

O conceito de “esquizofrenia social” aplicado ao Brasil (e a muitas outras nações do Terceiro Mundo) é justificado. Temos de fato dois Povos num Povo só. Temos um Povo poderoso, dominador, formado de elites diversas, que tem nas mãos todo poder decisório, que manda e desmanda, que se distancia

sempre mais do Povão. E temos um Povo marginalizado que, apesar de representar 75-80% de nossa população, vive à margem do processo social, é dominado, manipulado, explorado pela pequena minoria das elites.

Será possível modificar este desequilíbrio interno, para depois tentar modificar o desequilíbrio entre Norte e Sul, entre o Primeiro e o Terceiro Mundos? A mudança para melhor depende da mudança de mentalidade e também da aplicação de recursos abundantes em projetos básicos. Será possível?

O Banco Mundial, pressionado por diversos fatores internos e externos, atendendo às solicitações de alguns países-membros, fez uma revisão de toda a sua “filosofia” e chegou à conclusão de que, no interesse de um mundo sadio, no interesse da Paz sempre ameaçada, deveria assumir novos princípios condutores para sua política financeira. E estabeleceu os seguintes: combate à pobreza, ecologização, participação.

Combate à pobreza não se realiza melhor do que através de educação e de saúde. O Povão — a população marginalizada — quer crescer, pode crescer, deve crescer. Faltam-lhe os recursos. Se a intenção do Banco Mundial for sincera, deve dar provas, assumindo os projetos básicos de educação e saúde dos quais dependerá, em grande parte, a criação do equilíbrio interno e externo das nações do mundo. Dinheiro não falta.

Bastaria por exemplo que as nações credoras decidissem aplicar no todo ou em parte as grandes somas que o Brasil paga anualmente de juros — cerca de 10-13 bilhões de dólares — em projetos de educação e de saúde, compreendidas em todos os seus aspectos.

Os países industrializados estão podres de ricos. A espiral do consumismo chegou quase à saturação. Também o medo de uma possível ou imaginada agressão da parte dos subdesenvolvidos chegou ao máximo.

**UMA NOVA ORDEM SOCIAL?**

*Adriano, bispo diocesano*

Para ver e sentir a esquizofrenia social que racha nosso Povo, dividindo-o em “Povo do poder” (uns

20 a 25%) e em “Povo marginalizado” (uns 75 a 80%), basta por exemplo um passeio da zona sul do Rio de Janeiro para os morros cariocas ou para a Baixada Fluminense; dos bairros ricos e limpos

das cidades grandes, segundo o melhor figurino do Primeiro Mundo, para as favelas sujas e miseráveis que são expressão clara do Terceiro Mundo.

O que fazer para curar nossa esquizofrenia social? Que medidas tomar, para eliminar o fosso escandaloso que divide brasileiros e brasileiros?

Infelizmente, as elites (ou a "sociedade") não têm mostrado sensibilidade para a sorte do Povão. A História do Brasil ensina-nos isto à saciedade. A vida moderna do Brasil não conhece outra experiência. Num pequeno Brasil industrializado que é a oitava ou mesmo sétima economia do mundo, convivem bem mais de cem milhões de brasileiros, esmagados pelas históricas estruturas do pecado, convivem com a injustiça, com a pobreza, com a miséria mais lamentável. São cidadãos sem cidadania, colocados à margem de todos os direitos humanos. Donas absolutas do poder, as elites não estão em nada interessadas no crescimento do Povão, para gozar da cidadania que a Constituição concede a todos os brasileiros. Apesar de homens nobres que existem nas elites e sentem o problema de nossa esquizofrenia social, apesar do esforço da Igreja no seu trabalho de conscientização dos pobres e dos pequenos, a integração do Povão no processo social acontece mal ou não acontece. Por isto mesmo agravam-se cada vez mais perigosamente os nossos problemas sociais. A solução não será reprimir cada vez mais, distanciarem-se cada vez mais as elites do Povão. A solução está em integrar o que a esquizofrenia social tem separado.

Por que não envolver o Banco Mundial no problema nacional por excelência que é a esquizofrenia do Povo brasileiro e na solução deste problema que será a integração do Povão marginalizado no processo social?

Recentemente o Banco Mundial reviu sua caminha-

da. E diante dos problemas graves que ameaçam o mundo, aceitou como princípios orientadores de sua política financeira no futuro os três pontos seguintes: combate à pobreza, ecologização do mundo e participação. Seria desejável que o Banco Mundial, com todo o seu poder de pressão, pusesse em prática suas boas intenções.

Neste sentido fazemos a proposta de que o Banco Mundial, com seu poder de pressão e imposição, exija que, para a concessão de novos créditos, o Brasil aplique, total ou parcialmente, os juros — cerca de 10-12 bilhões de dólares anuais — a projetos básicos de educação e saúde. Assim se daria um impulso gigantesco para a solução dos grandes problemas nacionais e uma ótima chance de o Banco Mundial demonstrar na prática os seus bons propósitos. Mesmo que se fizesse um reajuste em nossa dívida externa, sobriaria ainda muitos bilhões de dólares para aplicação em projetos de base.

Promover educação e saúde, nos mais diversos aspectos, é, sem dúvida, o melhor método de combater a miséria do Brasil e do Terceiro Mundo. Ou o Banco Mundial pensa em outros tipos de projeto? Quais? Parece impossível outro caminho.

Tais projetos seriam executados pelo Brasil, por entidades particulares, pelas Igrejas, pelas Associações de Moradores, sob a vigilância do Banco Mundial, do Governo, das Igrejas, das próprias comunidades.

É claro que tais projetos básicos têm de ser conscientizadores no sentido dos Direitos Humanos. Com outras palavras: no sentido da dignidade da pessoa humana e das comunidades. Uma educação conscientizadora é o melhor método de combater a miséria institucionalizada, de criar no Povão a consciência ecológica, de levar à participação no processo social e político.

## EDUCAÇÃO E SAÚDE

*Adriano, bispo diocesano*

Se nos perguntarem quais são os problemas fundamentais do Povo brasileiro, os problemas que deveriam ser atacados com prioridade, acho que a resposta da maioria não podia deixar de ser: educação e saúde, entendidas em sentido amplo.

O Povão que vive à margem do processo social, olhando mais do que decidindo, capaz de agir mas sem ocasião de agir dentro do sistema social elitista de nosso país, o Povão é sobretudo quem sofre os problemas fundamentais de educação e saúde.

Por falta de recursos o Povão se vê forçado a usar os serviços do INAMPS. E para conseguir consulta, tem de passar pelo sacrifício das filas sem fim. Há nos serviços públicos de saúde, dos quais a maioria da classe média e ninguém da classe superior pretendem usar, uma discriminação mais ou menos clara em relação às pessoas pobres. Nos hospitais particulares conveniados com INAMPS faz-se uma discriminação consciente do paciente pobre que depende inteiramente da Previdência Social.

Mesmo que aconteça o pobre ser bem atendido, onde fica o dinheiro para os remédios sempre mais caros?

Saúde é um dos maiores desafios do Brasil. Podemos dizer o mesmo da educação.

Educação, formação torna-se cada vez mais difícil para o Povão, para aquela multidão imensa de assalariados em regime de inflação galopante crônica.

Se as autoridades não querem ainda falar de hiperinflação, de fato ela existe há muito tempo para os nossos irmãos pobres assalariados. No princípio do ano o Pai de família vê-se diante de um problema quase insolúvel: como arcar com as despesas escolares dos filhos? Dinheiro para uniforme, para material escolar onde entrar? Como alimentar suficientemente os filhos, para poderem acompanhar o estudo com proveito?

Educação e saúde são desafios básicos que deveriam ser olhados como prioridades.

O Governo, em nível de município, de Estado e de União, alega sempre que faltam os recursos necessários. Há quem veja como causa do problema o número que se denomina "exagerado" de filhos nas famílias pobres. Mas também quando a família de operários tem apenas dois filhos, as dificuldades não diminuem necessariamente. Um assalariado que recebe como ordenado o salário mínimo mal pode sustentar

a família. Precisa fazer horas extraordinárias, fazer biscates, trabalhar nos domingos, vender as férias, muitas vezes ele e a mulher, para custearem o estudo de um ou dois filhos.

Numa situação de emergência geral, por que não se faz uma tentativa emergencial?

Eu penso por exemplo na possibilidade de aplicar aos dois problemas fundamentais — educação e saúde, sem as quais não se constrói uma grande nação — os imensos juros de nossa dívida externa ou totais ou parciais.

O Banco Mundial, que faz medo a tanta gente, que dita as normas dos empréstimos internacionais, analisou toda sua política financeira e social e chegou à conclusão de que deveria, nas condições de empréstimos internacionais, salientar as seguintes prioridades: combate à pobreza, ecologia etc.

Aplicando os juros de nossa dívida externa a projetos fundamentais de educação e saúde, o Banco Mundial daria uma demonstração prática e convincente de suas retas intenções. Porque não existe combate sério à pobreza senão por meio de formação e de saúde, consideradas ambas em toda a sua amplitude. Somente pessoas bem conscientizadas de sua dignidade e dos grandes valores da humanidade, da cultura, da técnica — da civilização numa palavra — estão em condições de assumir a luta contra a miséria. E somente pessoas educadas-formadas poderão compreender o desafio da ecologia.

## CÚRIA DIOCESANA

### Decreto 01/89 — Regimento para as Eleições Diocesanas de 1989

Depois de discutido na sessão ordinária do Conselho Presbiteral do dia dez de janeiro, foi aprovado o seguinte Regimento para as eleições diocesanas de 1989:

#### Art. 01 — Determinações Gerais

§ 01 — As eleições serão realizadas do mês de abril ao mês de junho.

§ 02 — No sábado, dia 17 de junho, a partir das 08h00, reúne-se no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, o Grêmio Eleitoral constituído segundo as normas deste Regimento para a etapa final das eleições.

§ 03 — Todos os sufrágios serão secretos, por meio de cédulas, de tal modo que sairá eleito o candidato que, nos dois primeiros escrutínios, tiver maioria absoluta (metade mais um) e no terceiro quem tiver maioria relativa de votos (o mais votado).

§ 04 — Em nenhuma etapa ou escrutínio se admite voto por representação ou delegação.

§ 05 — Casos omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o vigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral.

#### Art. 02 — Eleição do vigário-geral e do coordenador diocesano de Pastoral

§ único — O vigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral serão eleitos em duas etapas:

**etapa 01:** na sessão ordinária do dia 11 de abril o Conselho Presbiteral escolhe, em eleição prévia, dois nomes dentre os membros do presbitério de Nova Iguaçu para candidato ao serviço de vigário-geral e dois para candidato ao serviço de coordenador diocesano de Pastoral;

**etapa 02:** no dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elege, dentre esses candidatos, o novo vigário-geral e o novo coordenador diocesano de Pastoral, cada serviço por sua vez. Os dois eleitos não têm suplentes.

#### Art. 03 — Eleição dos coordenadores regionais

§ único — O coordenador de cada uma das sete Regiões Pastorais será eleito em duas etapas:

**etapa 01:** durante os meses de abril e maio o Conselho Regional existente em cada uma das sete Regiões escolhe, em eleição prévia, dois nomes de padres da Região como candidatos ao serviço de Coordenador Regional e, ao mesmo tempo, de membro do Conselho Presbiteral.

**etapa 02:** no dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elege dentre os dois candidatos aquele que será o coordenador regional e membro do Conselho Presbiteral, cabendo ao segundo colocado o serviço de suplente tanto no Conselho Presbiteral e de vice-coordenador da Região.

#### Art. 04 — Eleição dos restantes membros do Conselho Presbiteral

§ único — No dia 20 de junho, em sua reunião mensal, o presbitério elege, por direito seu (cc. 497-499), dentre os padres que não foram eleitos anteriormente, mais três membros do Conselho Presbiteral e seus respectivos suplentes.

#### Art. 05 — Grêmio Eleitoral

§ 01 — O Grêmio Eleitoral que funcionará no dia 17 de junho compõe-se das seguintes pessoas:

- bispo diocesano
- todo o presbitério
- todas as religiosas regentes de paróquia
- quatro representantes das religiosas, escolhidas pelas religiosas
- quatro representantes de cada paróquia ou curato, escolhidos pelo Conselho Paroquial
- três representantes de cada Região Pastoral, eleitos pelo Conselho Regional
- um representante de cada Comissão Diocesana de Pastoral, eleito pela Comissão dentre seus membros.

§ 02 — Cabe ao Grêmio Eleitoral eleger no dia 17 de junho, dentre os candidatos propostos a teor deste Regimento: o vigário-geral; o coordenador diocesano de Pastoral; os sete coordenadores e os sete vice-coordenadores regionais.

#### Art. 06 — Constituição do Conselho Presbiteral

§ 01 — O Conselho Presbiteral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; vigário-geral; coordenador diocesano de Pastoral; sete coordenadores regionais; três representantes diretos do presbitério.

§ 02 — O Conselho Presbiteral obedece ao seu próprio Regimento.

#### Art. 07 — Constituição do Conselho Pastoral

§ 01 — O Conselho Pastoral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; todo o presbitério; todas as regentes de paróquia; o coordenador de cada Comissão Diocesana de Pastoral; o coordenador de cada Conselho Paroquial; um representante de cada paróquia ou curato; duas religiosas escolhidas pelas religiosas; representantes das Associações Religiosas convocados oportunamente; representantes de outras entidades convocados oportunamente.

§ 02 — O Conselho Pastoral obedece ao seu próprio Regimento.

#### Art. 08 — Validade deste Regimento

§ único — Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação e vale somente para as eleições diocesanas de 1989.

Nova Iguaçu, 20 de janeiro de 1989

† Adriano, bispo diocesano

**Encerramento deste número: 23-01-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

### PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — 01-01-89

*Abreviaturas:* a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano da criação da paróquia.

Observação: O asterisco (\*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

*Austin* (NI-1949) — São Sebastião

Renato Stormacq CICM p (tel.: 767-7408)

João Demyttenaere CICM c

Constâncio Milanes CICM c

*Bairro da Luz* (NI-1969) — Santa Luzia

João Doyle CSSp p (tel.: 767-0712)

Antonio Sheridan CSSp c

*Bairro São João* (NI-1975) — São João Batista

Geraldo Lima p

*Belford Roxo* (NI-1949) — N. Sra. da Conceição

Germano Vernooij MSC p

*Belford Roxo* (NI-1957) — São Sebastião

Jorge Antonio Paim dos Santos p (tel.: 761-4900)

*Cabuçu* (NI-1958) — N. Sra. de Fátima

Patrício Kelly CSSp p

Bernardo Troy CSSp c

*Cacua* (NI-1978) Curato

Rodolfo Ramos CICM v

Phambu Ngumba (Balduino) CICM c

*Comendador Soares* (NI-1949) — S. Francisco de Assis

Rodolfo Ramos CICM p (tel.: 767-3450)

Fernando Vandenabeele CICM c

Phambu Ngumba (Balduino) CICM c

Roberto Dixon CICM c

*Cruzeiro do Sul* (NI-1978) — Santa Rita

Bartolomeo Bergese CEIAL p (tel.: 767-2817)

Terésio Rinaldi CEIAL c

*Edson Passos* (NI-1965) — Nossa Senhora de Fátima

Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel.: 796-3043)

Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL c

*Engenheiro Pedreira* (NI-1957) — Senhor do Bonfim

João Maria Baethge OFM p

*Heliópolis* (NI-1978) — São Judas Tadeu

Matteo Vivalda CEIAL p (tel.: 761-0501)

Giovanni Malacrida CEIAL c

*Japeri* (NI-1949) — Nossa Senhora da Conceição

Maurício Viam p

*Jardim Glaucia* (NI-1975) — N. Sra. Aparecida

Luiz Costanzo Bruno CEIAL p

Enrico Oddenino CEIAL c

*Lajes da Central* (P-1970) — São Sebastião

Mario Luiz Menezes Gonçalves

*Lote XV* (NI-1966) — São Simon

Luiz Costanzo Bruno CEIAL p (tel.: 761-0749)

*Marapicu* (NI-1759) — Nossa Senhora da Conceição

Patricio Kelly CSSp p

*Mesquita* (NI-1949) — Nossa Senhora das Graças

Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp p (tel.: 796-0810)

*Miguel Couto* (NI-1975) — São Miguel Arcanjo

Renato Chiera CEIAL p (tel.: 768-2762)

Alfredo Costamagna CEIAL c

*Nilópolis* (N-1966) — Nossa Senhora Aparecida

Atamil Vicente de Campos OFM p (tel.: 791-3303)

Mauro Negretti Garcia OFM c

José Reinaldo Arezzo e Silva OFM c

*Nilópolis* (N-1941) — Nossa Senhora da Conceição

Sergio de Souza OFM p (tel.: 791-3058)

Angelo Cardoso da Silva OFM c

*Nova Iguaçu* (NI-1862) — Santo Antonio (Catedral)

Adriano Hypolito OFM Bispo Diocesano (tel.: 767-8009)

Agostinho Pretto Cura (tel.: 767-8570)

Porfírio Fernandes de Abreu c

*Nova Iguaçu* (NI-1958) — S. Cor. de Jesus (K-11)

Manoel Monteiro Carneiro p (tel.: 767-5550)

*Nova Iguaçu* (NI-1951) — N. Sra. de Fátima e São Jorge

Pedro Alexandre Sobrinho p. (tel.: 767-0170)

*Nova Iguaçu* (NI-1971) — Sagrada Família — Posse

Elpidio Chilanti OFM Cap p

- Nova Iguaçu* (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)  
Fernando Vandenabeele CICM p
- Nova Iguaçu* (NI-1978) — São José Operário — Califórnia  
Nino Miraldi CEIAL p (tel.: 796-0166)  
(\* ) Antonio Abreu S.J. c
- Nova Mesquita* (NI-1970) — São José Operário  
Pascoale Grossi CRL p (tel.: 796-3707)  
José Losciale CRL c
- Olinda* (N-1975) — SSma. Trindade  
Manoel de Lima Cauper CSSp p
- Olinda* (N-1975) — São Sebastião  
Arthur Hartmann p (tel.: 791-1526)
- Paracambi* (P-1928) — São Pedro e São Paulo  
Clínio José Drago p (tel.: 783-2463)  
Ivanildo de Holanda Cunha c
- Parque Flora* (NI-1978) — Nossa Senhora das Graças  
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel.: 768-0303)
- Piam* (NI-1978) — São João Batista  
Terésio Rinaldi CEIAL p
- Prata* (NI-1755) — Santo Antonio  
Eduardo Nealon CSSp p (tel.: 761-2610)
- Queimados* (NI-1947) — N. Sra. da Conceição  
José Fernandes de Sá CSSp (tel.: 767-4204)  
Laurindo Marques CSSp c
- Queimados* (NI-1965) — Nossa Senhora de Fátima  
José Fernandes Coujil p
- Queimados* (NI-1975) — São Francisco de Assis  
Laurindo Marques CSSp p
- Rosa dos Ventos* (NI-1968) — N. Sra. da Conceição  
Claudio Leterme CICM p (tel.: 767-8419)
- Rocha Sobrinho* (NI-1960) — N. Sra. de Fátima  
Valdir de Oliveira
- Santa Maria* (NI-1978) — N. Sra. de Fátima  
Lino dal Moro PSSC p (tel.: 761-3773)  
Paulo Crivellard PSSC c
- Santa Rita* (NI-1975) — Santa Rita  
Paulina Elsener RC  
Francisca Maria Stalder r  
Solange Gisiger r  
Uyara Almeida do Vale r
- Santo Agostinho* (NI-1975) — Santo Agostinho  
Huberto van der Togt MSC p
- Santo Elias* (NI-1978) (Curato) — Santo Elias  
Nino Miraldi CEIAL cura
- Sarapuá* (NI-1975) (Curato) — Cristo Ressuscitado  
Valdir de Oliveira cura  
Jorge Luiz Soares de Lima c
- Tinguá* (NI-1970) — Nossa Senhora da Conceição  
Angela Stockner rc  
Ivete Gomes de Santana r  
Maria Madalena Wannemacher r  
M. Auxiliadora P. Souza r
- Vila de Cava* (NI-1977) — São Sebastião  
Nives Chialva rc  
Amélia Popessa r  
Anita Massa r  
Lodovica Perotti r

## PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — 01-01-89

*Abreviaturas:* al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; na = norte-americano; p = pároco; pt = português; za = zairense.

*Observação:* As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (\*) indica o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM (Bispo Diocesano) .....	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Angelo Cardoso da Silva OFM .....	br (14-04-58/17-01-88) cNil. Conc.
Agostinho Pretto (Vigário-Geral) .....	br (28-03-24/30-11-53) Cura Catedral
Alfredo Costamagna CEIAL .....	it (02-09-44/29-06-69) cM. Couto
* Antonio Abreu SJ .....	br (29-11-36/11-03-67) cCalif.
Antônio Sheridan CSSp .....	id (25-02-44/12-04-77) cB. Luz
Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp .....	pt (20-04-37/16-12-62) pMesquita
Arthur Hartmann Mons. ....	br (04-11-05/21-09-29) pOl. Seb.
Atamil Vicente de Campos OFM .....	br (05-04-46/21-12-80) pNil. Apar.
Bartolomeo Bergese CEIAL (Pro-Vigário-Geral) .....	it (11-10-41/29-06-64) pCruz Sul

Brian (Bernardo) Troy CSSp .....	id (03-08-51/10-06-79)	cCabuçu
Carlos Cesar dos Santos .....	br (14-10-55/19-12-81)	coop.
Claudio Leterme CICM (Formação CICM) .....	bg (20-02-45/10-07-71)	pRosa Ventos
Clínio José Drago .....	br (30-03-50/11-08-85)	pParacambi
Constâncio Milanese CICM .....	fl (09-07-38/15-07-64)	cAustin
Edemilson da Silva Figueredo .....	br (30-05-48/11-08-85)	Roma
Eduardo Nealon CSSp .....	id (06-04-35/12-07-64)	pPrata
Elpidio Chilanti OFM Cap .....	br (29-12-29/22-12-57)	pPosse
Enrico Oddenino CEIAL .....	it (20-06-41/25-06-67)	cGlauca
Fernando Vandenabeele CICM (Formação CICM) .....	bg (07-11-37/06-08-61)	PSt. Eugênia
Gaby Gheysens CICM (Provincial CICM) .....	bg (13-03-46/05-05-72)	Coop.
Geraldo João Lima .....	br (16-10-37/29-06-64)	pSão João
Germano Vernooij MSC .....	hl (22-01-39/09-09-67)	pBRoxo Conc.
Gilberto Teixeira Rodrigues .....	pt (26-12-53/19-10-86)	pEd. Passos
Guilherme Steenhouwer SSCC .....	hl (19-09-32/23-03-58)	pParque Flora
Humberto van der Toght MSC .....	hl (16-01-36/04-09-60)	pGuandu
Ivanildo de Holanda Cunha .....	br (17-10-41/15-08-69)	Coop.
Ivo Plunian AA (Diretor da Casa de Oração — Posse)	fr (11-06-33/19-03-61)	Coop.
Giovanni Malacrida CEIAL .....	it (11-06-53/02-07-78)	cHeliópolis
João Demyttenaere CICM (animação voc. e miss.) ....	bg (26-05-47/21-08-76)	cAustin
João Doyle CSSp .....	id (02-08-44/19-06-71)	pB. Luz
João Maria Baetge OFM .....	al (03-12-13/26-11-39)	pEng. Pedr.
Jorge Antonio Paim dos Santos .....	br (18-12-57/18-12-84)	pBRoxo, SSeb.
José do Carmo Marques .....	br (07-07-18/10-03-46)	Aposent.
José Fernandes Coujil .....	es (21-08-21/21-03-47)	pQueim. Fátima
José Fernandes de Sá CSSp .....	pt (26-12-32/27-09-59)	pQueim. Conc.
José Losciale CRL .....	it (12-04-21/29-06-42)	cNova Mesq.
José Reinaldo Arezzo e Silva OFM .....	br (02-04-60/30-01-88)	cNil. Apar.
Laurindo Marques CSSp .....	pt (27-09-24/18-03-50)	pQueim & S.Franc.
Lino dal Movo PSSC .....	it (20-09-40/26-05-65)	pSanta Maria
Luiz Costanzo Bruno CEIAL .....	it (03-04-42/25-06-67)	pGlauca/Lote XV
Luiz Gonzaga Thomas OFM (Dir. CENFOR — Moquetá)	br (20-06-33/12-04-59)	Coop.
Manoel de Lima Cauper CSSp .....	br (06-03-19/25-10-47)	pQSFranc.
Manoel Monteiro Carneiro (Chanceler) .....	br (28-10-28/04-04-53)	pKLL
Marcio Antonio Duarte MSC (Formação MSC) .....	br (12-06-57/10-10-86)	Coop.
Marcus Barbosa Guimarães .....	br (21-09-61/11-08-85)	Roma
Mario Luiz M. Gonçalves (Reitor Sem. Dioc. Paulo VI)	br (18-11-56/19-12-81)	pLages
Matteo Vivalda CEIAL .....	it (21-12-38/29-06-62)	pHeliópolis
Maurício Vian .....	br (22-09-21/26-12-43)	pJaperi
Mauro Negretto Garcia OFM (Vice-coord. da Past.) ....	br (23-09-54/13-07-85)	cNil. Apar.
Nino Miraldi CEIAL .....	it (21-08-30/07-07-57)	pCal. Jacut.
Patricio Kelly CSSp .....	id (10-01-35/08-07-62)	pCab. Marapicu
Paulo Crivellare PSSC .....	it (29-06-44/06-04-68)	cSt. Maria
Paulo Muller CICM .....	bg (15-01-39/04-08-63)	Coop.

Pasquale Grossi CRL .....	it (08-03-36/09-07-61) pNova Mesq.
Pedro Alexandro Sobrinho .....	br (19-05-24/20-12-58) pFátima e S. Jorge
Pedro Geurts CICM .....	hl (13-02-35/04-08-59) Coop.
Phambu Ngumba (Balduino) CICM .....	za (27-04-57/05-07-87) cCom. Soares
Porfirio Fernandes de Abreu .....	br (07-02-38/11-08-85) cCatedral
Renato Chiera CEIAL .....	it (21-07-42/29-06-67) pMiguel Couto
Renato Stormacq CICM (Coordenador da Pastoral) ....	bg (10-10-30/12-09-54) pAustin
Rodolfo Ramos CICM .....	fl (01-01-52/11-04-78) pCom. Soares
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL .....	fr (01-07-31/29-06-59) cEd. Passos
Sergio de Souza OFM .....	br (31-07-49/16-07-83) pNil. Conc.
Teresio Rinaldi CEIAL .....	it (23-08-43/29-06-67) pPiam
Valdir de Oliveira (vice-reitor Sem. Dioc. Paulo VI) ....	br (06-09-45/28-12-75) pRocha Sobrinho
<b>DIACONO PERMANENTE</b>	
* Jorge Luiz Soares de Lima .....	br (12-04-54/20-08-88) cBNH (Sarapuí)

## TRANSMITIR A FÉ: TEMA DO NOSSO SÍNODO

*Adriano, bispo diocesano*

Transmitir a Fé, é o tema do nosso primeiro Sínodo Diocesano. É um tema de grande importância, porque é na Fé, recebida de Jesus Cristo por intermédio da Igreja, que se funda a nossa missão de cristãos no mundo.

A Igreja, como instituição, nos transmite a Fé revelada. E cada um de nós como membro vivo da Igreja somos todos chamados a transmitir a Fé, na medida de nossos carismas, conforme as circunstâncias concretas de nossa vida e de nossa profissão.

Escolhendo um tema fundamental que envolve todo o trabalho pastoral e a vida de cada um de nós, nosso Sínodo quer demonstrar-nos que a Fé, de modo particular a Fé em Jesus Cristo, iniciador e consumidor da Fé, fornece a base sólida, objetiva de toda a nossa vida e ação de cristãos no mundo, a base sólida, objetiva de toda a atuação da Igreja, como instituição.

Quanto mais profunda e sólida for a nossa Fé, tanto mais maravilhas pastorais poderemos realizar. É isto o que o Sínodo nos quer ensinar. E precisamente numa situação concreta difícil, como é a nossa de moradores da Baixada Fluminense, precisamos alicerçar melhor a nossa Fé, para podermos enfrentar melhor nossos desafios sociais.

Vemos assim que a Fé está ligada essencialmente à nossa vocação de cristãos. Vemos que a problemática da Baixada Fluminense, nos seus aspectos mais graves, é um desafio à nossa Fé. E se nos sentimos quase impotentes em face dos desafios tremendos de nossa região, a solução é intensificar, aprofundar, alargar, consolidar a Fé que recebemos gratuitamente de Deus, por intermédio da Igreja.

Vinte e dois anos de vivência na Baixada me ensinaram, sempre mais e melhor, que sem a Fé de Jesus Cristo, sem uma referência constante a Jesus Cristo,

único salvador da humanidade, podemos construir mas construiremos em vão, podemos correr, mas correremos em vão, como diz muito bem a Bíblia Sagrada: "Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas" (Sl 127,1). Paulo, que ardia de amor a Jesus Cristo, pode servir-nos de exemplo: "Não que eu já tenha atingido o fim, nem que seja perfeito: corro porém para agarrá-lo, como Cristo Jesus me agarrou a mim. Não, meus irmãos, eu não me gabo de ter alcançado a meta. Só faço uma coisa: esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente, e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,12-14). Quando falamos de "transmitir a Fé", como tema de nosso Sínodo e como condição de nosso apostolado, pensamos na Fé no sentido mais abrangente possível a começar de uma Fé que marca a nossa vida e a nossa atuação, a começar de uma Fé que se refere sempre de novo a Jesus Cristo que é nossa esperança, nossa paz, nossa salvação, pessoa de referência absoluta para a Igreja como instituição, para a Igreja realizada em cada um de nós.

Num sentido genuíno e abrangente transmitir a Fé deve ser sempre uma volta constante a Jesus Cristo, uma revisão constante de nossa vida e de nossa atuação a partir do modelo absoluto que é Jesus Cristo. O Sínodo vai demonstrar-nos como ainda estamos longe desta profunda intimidade com Jesus e, por isto mesmo, como ainda estamos longe de ser Igreja viva e encarnada.

Transmitir a Fé é o sentido da catequese, da pregação e mesmo o sentido de todo apostolado, desde que esta Fé esteja centrada em Jesus Cristo e se refira sempre àquele que é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,16).

## CRISE DA CATEQUESE

*Adriano, bispo diocesano*

No sentido mais simples e mais comum, catequese é a transmissão sistemática e adequada dos mistérios da Fé cristã e dos princípios da Moral às crianças.

Olhando como se realiza a catequese em nossa diocese, temos de louvar o esforço que se faz em todas as paróquias para alcançar as crianças na faixa etária dos 7 aos 15 anos. Mas isto não se faz sem dificuldades, muitas vezes sem grandes dificuldades.

Que dificuldades serão estas?

Em primeiro lugar verificamos a falta de formação suficiente dos catequistas. A imensa maioria de nossos catequistas — quase todos são mulheres e mulheres jovens — mostra excepcional e tocante boa vontade, amor às crianças, doação generosa, idealismo, mas todos sentem as deficiências graves de sua formação. Quando pergunto às catequistas o que é que mais precisam, respondem sempre: melhor formação. De fato, a regra geral é que tenham aprendido a “arte de ser catequista” por meio de cursinhos eventuais que se realizaram na paróquia. Cursos suficientes? Todos acham que não. Todos acham que deveriam fazer cursos sistemáticos, mais prolongados, aos quais se acrescentariam, posteriormente, todos os anos, cursinhos de aperfeiçoamento.

Desde 1967, quando fizemos nossa primeira assembléia de planejamento pastoral, que a “formação” dos agentes de Pastoral”, incluindo naturalmente os catequistas, era considerada como prioridade. E esta prioridade continua sendo atual até hoje. Tivemos nos anos 60 e princípios de 70 o trabalho meritório do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), iniciativa dos zelosos missionários de Scheut, entre eles o Pe. Henrique Dominicus e o Pe. Pedro Geurts. O CEPAC marcou profundamente a catequese de nossa Baixada e foi, de certo modo, o começo da renovação conciliar na diocese de Nova Iguaçu. Não sem grandes dificuldades. Não sem forte oposição. Infelizmente o CEPAC se desfez por falta de continuadores. Lamentamos com tristeza essa interrupção. Temos agora, sob a direção geral do Pe. Pedro Geurts, o renascimento do antigo CEPAC como “Escola de Fé” que já é, antecipadamente, um dos bons frutos de nosso Sínodo. Outra dificuldade, bem grave, é a falta de formação

religiosa dentro das famílias. Não me canso de repetir que, pedindo o batismo para seus filhinhos, os pais cristãos assumem o grave dever de formá-los pela palavra e pelo exemplo nos mistérios principais de nossa Fé e nas principais normas da Moral cristã. Quando pergunto a um grupo de fiéis se isto de fato acontece, a resposta é sempre a mesma: não acontece. E por que não acontece? Em parte porque os pais não estão preparados para dar essa formação. Em parte porque a luta pela vida tira aos pais toda disposição de ensinar regularmente a Fé cristã. Em parte porque os pais se sentem angustiados com a duplicidade de vida cristã na família. Em parte porque os ensinamentos da família cristã são anulados ou enfraquecidos pela vida pública e, de modo particular, pela manipulação geral da opinião pública e da moral pelos meios de comunicação social, sobretudo pela Televisão que penetra e manipula a globalidade da vida social. Resultado: os pais dificilmente tomam consciência ou, se tomam consciência, cumprem o seu dever grave de instruir na Fé os seus filhinhos. Muitas catequistas se queixam de que muitas crianças, quando começam a catequese de Primeira Comunhão, mal sabem as orações fundamentais dos cristãos: pai-nosso, ave-maria, salve-rainha, etc.

Podemos lembrar ainda a crise da formação religiosa nas escolas. Apesar das relativas facilidades que o Governo oferece, na prática as aulas de religião se vêem solapadas, pelos horários, pela medíocre formação dos professores, pelo ambiente geral (materialista, hedonista) da sociedade e mesmo dos programas escolares.

Este assunto será tratado com seriedade e com esperança em nosso Sínodo. Descobriremos algumas pistas, novos horizontes?

#### CALENDÁRIO PASTORAL FEVEREIRO DE 1989

- 02 r(19h00) Comissão de Catequese — Catedral
- 03 r(15h00) Equipe Diocesana de Clube de Mães — CEPAL
- 07 CARNAVAL
- 08 CINZAS
- 10 r(19h30) Região Pastoral I — Catedral
- 12 e(14h00) Abertura da Campanha da Fraternidade '89 — Catedral-Iesa

- 14 r(19h30) Região pastoral IV
- 17 r(19h30) Região Pastoral VII
- 18 r(08h00) Comissão de Liturgia — CEPAL
- (09h00) Comissão de Justiça e Paz — CENFOR
- 21 r(09h00) Do Clero — Casa de Oração
- (20h00) Região Pastoral II
- 24 (19h30) Região Pastoral V
- 28 r(09h00) Conselho Presbiteral + Conselho Pastoral — CEPAL
- (15h00) Comissão de Vocações — CEPAL

#### CALENDÁRIO SOCIAL FEVEREIRO DE 1989

- 01 n(1945) Teresa de Maria Imaculada OSCL.
- v(1987) Josefina Schaffer, FB, IESA
- 02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
- v(1948) Adela Conterno FB, IESA
- v(1958) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Laje
- v(1958) Davina dos Santos FC, Viga
- v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
- v(1960) Otilia Maria Reckers FB, IESA
- v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva, FB, IESA
- v(1980) Irene Moritza FB, IESA
- v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA
- v(1981) Maria Filomena Lopes FB, IESA
- v(1984) Sílvia Regina de Lima e Silva FB, IESA

- 05 m(1968) Ulisses de Nardi (Caxias do Sul)
- 07 n(1933) Porfírio Fernandes de Abreu c.Catedral
- 08 m(1986) Côn. Luiz Gonzaga Passos dos Santos pR.Sobr.
- 09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva
- 11 v(1941) Ana Zilda da Silva FSA, Laje
- n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrB, Xangrilá
- 13 n(1935) Pedro Geurts CICM, Esc. Fé
- 14 n(1946) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
- v(1969) Agostinha Raimundo FB, IESA
- 15 v(1984) Ivete Gomes de Santana CSCr., T
- 17 o(1963) Bispo Diocesano (26 anos)
- m(1986) Daniel de Leeuw CRL, pN.Mesq.
- 20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, pR
- 24 v(1950) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, Laje